

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 39, 21/09/2026 a 27/09/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 39, 21/09/2026 a 27/09/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/ kg	1,38	1,57	1,59
Framboesa*SE	€/ kg	8,76	8,94	8,43
Laranja*SE*70-100 mm	€/ kg	0,85	0,80	0,92
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	1,16	1,27	1,16
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,25	1,25	1,07
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,91	1,81	1,72
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/ kg	0,69	0,69	1,09
Romã*SE*II	€/ kg	0,58	0,58	2,13
Uva de Mesa com Grainha	€/ kg	2,15	2,15	2,12
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	1,14	1,10	0,50
Alho Francês	€/ kg	1,09	1,15	0,70
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,30	0,27	0,34
Cenoura	€/ kg	0,29	0,29	0,31
Couve Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,63	0,62	0,40
Curgete	€/ kg	0,60	0,76	0,75
Pimento Verde Estufa	€/ kg	1,21	1,25	1,01
Tomate Cacho	€/ kg	1,56	1,85	1,23
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	1,00	1,16	0,82
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,65	2,65	2,50
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,38
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,12	2,12	2,01
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,02	2,02	1,89
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,05	2,05	2,03
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,50	2,50
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,25	6,25	6,08
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,85	1,86	2,26
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,84	1,85	2,26
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,72	3,72	4,86
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,20	5,63
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,36	5,30	3,99
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	5,01	4,86	3,77
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,03	7,03	6,14
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,25
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,11
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,69	6,81	5,72
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,84	5,84	4,94
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,77	6,77	5,74
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	5,74	5,74	4,92
Novilho AR2	€/kg Carcaça	6,54	6,54	5,85
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	-	4,87	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	-	5,44	-
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	3,30	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	-	3,46	-
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	-	251,00	-
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	-	245,00	-
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	-	260,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	-	280,00	-

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 39, 21/09/2026 a 27/09/2026.	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	5
iii. Frutícolas	6
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	7
d. Carnes e Ovos	7
i. Aves	7
ii. Ovos	8
iii. Suínos	8
iv. Ovinos	9
v. Caprinos	10
vi. Bovinos	10
vii. Coelhos	11
e. Produtos lácteos	12
i. Leite de vaca na produção	12
ii. Laticínios	12
iii. Leite embalado UHT	13
II. Metodologia	14

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 39, 21/09/2026 a 27/09/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

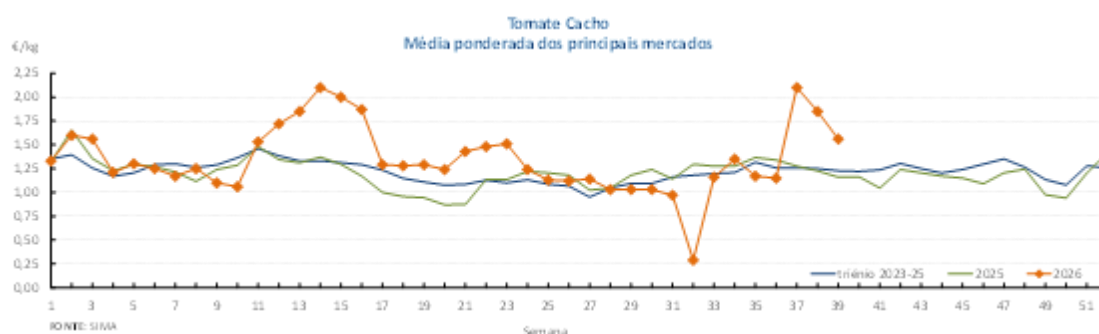
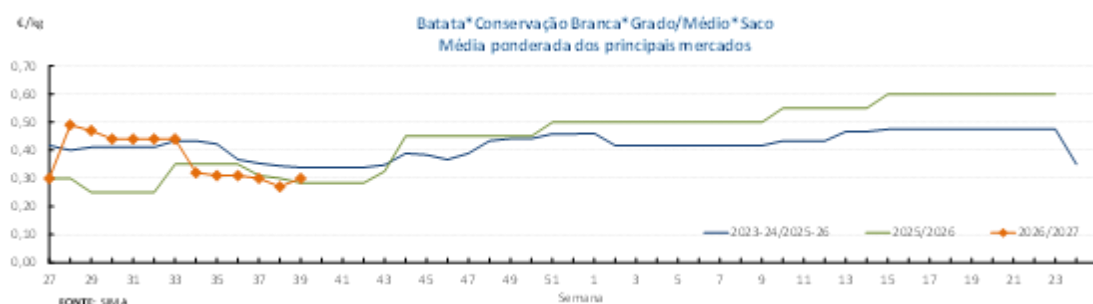
Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma diminuição da oferta, que resultou na valorização das cotações do espinafre à saída de produção (SP) categoria II, e da nabiça SP, ambos em molho, de 27%, da batata de conservação branca SP de calibre grado/médio, em saco, da beringela “Alongada” SP I calibre >40, em caixa, e da couve “Brócolos” SP II não calibrada, em caixa, todas com uma valorização de 20% e do feijão-verde “Achatado direito” estufa SP II, em caixa, de 10%. Por outro lado, o aumento da oferta, provocou a descida das cotações da cenoura SP II >20, em saco, de 25%, da couve “Penca” SP II não calibrada e do feijão-verde “Riscadinho” SP II, ambos em caixa, de 20%, da alface lisa de ar livre SP II >150 e da alface lisa estufa SP II >100, ambas em caixa, de 17%, do pepino estufa SP II calibre >250 e do tomate “Cacho” estufa SP II calibre 67-81, ambos em caixa, de 13%, e por fim do tomate “Cereja” estufa SP I não calibrado, também em caixa, de 10%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma diminuição da oferta, associada à saída de produtos para Espanha, o que levou à subida das cotações do tomate “Alongado” estufa SP II calibre 47-56 e do tomate “Cacho” estufa SE I não calibrado, ambos em caixa, de 50%, do tomate “Coração de boi” SP grado, em caixa, de 13%, do pimento verde estufa SP II >50, em caixa, de 25%, da couve “Repolho Tipo Coração” SP II > 350, em caixa, de 22%, da “Galega” SP I não calibrada, em caixa, de 20% e da “Lombardo” SP II não calibrada, em caixa, de 18%, da alface frisada estufa SP II >100, em caixa, de 14% e do pimento vermelho estufa SP II >50, em caixa, de 10%. Os sucessivos aumentos do preço dos combustíveis, contribuíram para a subida das cotações da batata de conservação branca SP, de calibre grado/médio, em saco, de 14%, e da batata de conservação vermelha SP, de calibre grado/médio, também em saco, de 11%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Cherry” SP, em caixa, de 38%, do tomate “Chucha” SP médio, em caixa, de 30%, da abóbora “Tipo Francesa” SP, em palote, de 27% e da beringela SP não calibrada, em caixa, de 21%, devido ao aumento da procura, associado a uma oferta reduzida e de melhor qualidade face à semana anterior. Também o aumento da procura, associado a uma maior oferta de produto de melhor qualidade, levou à valorização das cotações do pepino SP não calibrado e do tomate “Coração de boi” SP, calibre grado, ambos em caixa, de 16% e de 22%, respetivamente. Registou-se ainda uma subida de 13% da cotação do feijão-verde “Douradinho” SP, em caixa, devido à maior procura e oferta quase nula de produto de melhor qualidade. Relativamente às descidas, registou-se uma redução da procura, associada a uma oferta baixa e de pior qualidade, que levou à descida de 36% da cotação do nabo com rama SP, em caixa. As cotações também descenderam para a curgete SP não calibrada, em caixa, em 29%, para a couve-flor SP não calibrada, em caixa, em 23%, para o tomate “Redondo maduro” SP grado, em caixa, em 17% e para a couve “Brócolos” SP não calibrada, em palote, em 14%, devido à menor procura, associada a uma oferta média e de qualidade inferior. A redução da procura, associada a uma oferta elevada, de qualidade inferior, levou ainda à desvalorização

das cotações do tomate “Cacho” SP, em caixa, de 28% e do tomate “Redondo” SP médio, também em caixa, de 21%. Por fim, registou-se uma descida de 14% da cotação do feijão-verde “Largo” SP, em caixa, e de 12% da batata-doce SP não calibrada, em caixa, devido a uma menor procura e ligeiro aumento da oferta.

Na área de mercado Ribatejo, registou-se uma subida de 13%, da cotação da cenoura SE II calibre > 20, em saco, devido a um aumento da procura.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, garantindo o seu normal aprovisionamento. Verificou-se uma subida das cotações do pimento verde, categoria II, calibre >50, em caixa, de 45%, da cenoura II >20, em saco, de 20%, da batata de conservação branca de calibre grado/médio, em caixa, de 13% e do pimento vermelho estufa II >50, em caixa, de 11%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, o aumento da oferta conduziu a uma desvalorização das cotações da curgete II, 21-30, em caixa, de 39%, e da couve “Brócolos” II, não calibrada, em caixa, de 33%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se, na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal funcionamento do mercado. A procura foi boa para a maioria das hortícolas, tendo-se verificado maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida de 11% na cotação do tomate “Coração de boi”, categoria I não calibrado, comercializado em caixa, devido a uma diminuição da oferta. A cotação da couve-flor com folhas II, >11, em caixa, registou oscilações ao longo da semana em análise. Por outro lado, o aumento da oferta levou à desvalorização das cotações da curgete II, 21-30, em caixa, de 34%, do pepino estufa II, >250, em caixa, de 29%, do tomate “Alongado” estufa II, > 56 e do tomate “Cereja” I, não calibrado, ambos em caixa, de 14%, e da batata-doce de calibre grado/médio, em caixa, e da nabiça, em molho, de 13%.

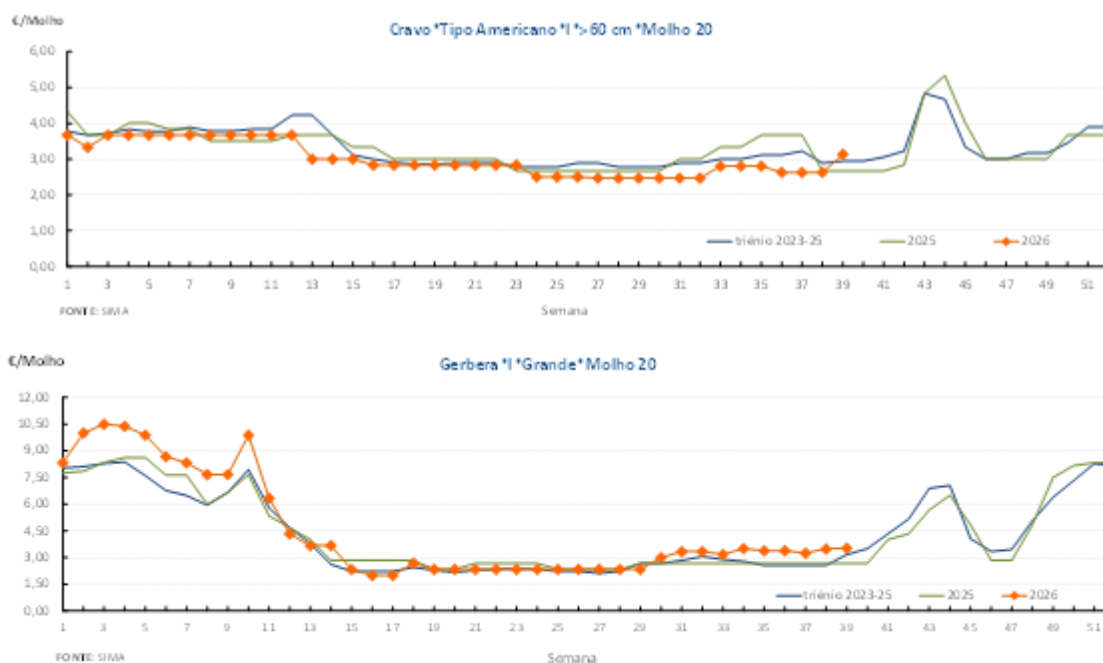
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma redução da oferta, que resultou numa valorização das cotações do lílhum “Imperial”, de 22% e da gerbera I grande, de 20%. Por outro lado, o aumento da oferta, conduziu à desvalorização das cotações da rosa de tamanho grande (>60), de 22% e da rosa média (40-60), de 20%.

Na região da Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, registou-se uma subida, de 17% na cotação do limonium, devido a um aumento da procura. A cotação da gerbera categoria II grande registou uma descida de 14%, devido à entrada de produto proveniente de outras zonas do país. Relativamente à estrelícia, verificou-se uma diminuição da procura e da oferta, acompanhada por uma pior qualidade do produto, o que levou a uma descida de 13% da cotação. As transações de espargo “Plumosus” foram muito discretas.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma redução da oferta, que resultou numa valorização das cotações do cravo “Tipo Americano” de 27%, do cravo “Tipo Spray” (cravina) de 13%, do girassol-flor de 14%, da gipsofila de 11% e do eucalyptus “Baby Blue” de 10%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Verificou-se uma subida das cotações da estrelícia categoria I grande, de 33%, e do espargo “Plumosus” I pequeno, de 13%, resultado de uma diminuição da oferta. Por outro lado, a cotação do feto “Ornamental” registou uma ligeira descida, de 10%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores) – Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, de modo a garantir o normal abastecimento do mercado. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma diminuição da oferta, que levou à valorização das

cotações do lisanthus de 50%, da gipsófila de 44%, do lillium “Imperial” de 20%, da gerbera I grande, comercializada em molhos de 20 pés e em caixas de 50 pés, de 17% e 13%, respetivamente, do crisântemo “Tipo Spray” (despedida), de 16%, da estrelícia, de 15% e da gerbera “Mini” I grande, de 14%. Por outro lado, o aumento da oferta, conduziu à desvalorização das cotações da prótea “Pink Ice” de 56%, do leucadendron de 21%, e das rosas tamanho grande (>60) e médio (40-60), de 21% e 18%, respetivamente.

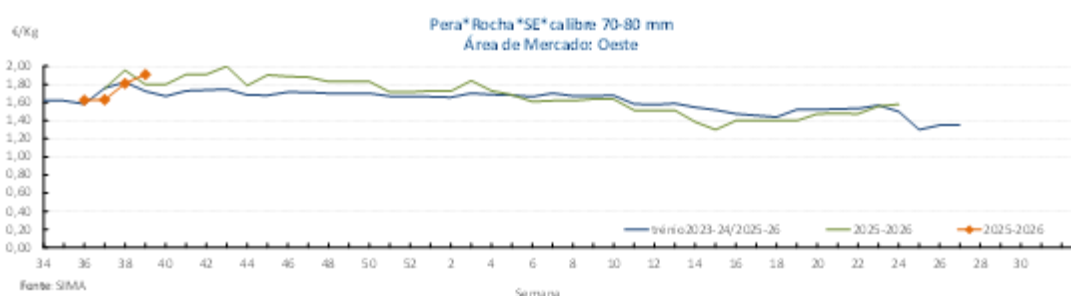
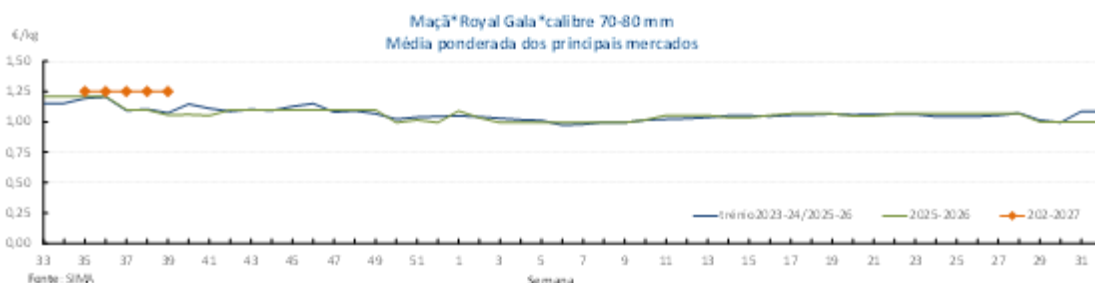
iii. Frutícolas

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã variedade “Red Delicious”.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado Oeste, verificou-se uma ligeira subida, de 12%, na cotação da pera “Rocha” SE, categoria I, em caixa, calibre 65-70, devido a uma elevada procura e oferta.

Na área de mercado Península de Setúbal, registou-se uma redução da oferta, que levou a uma subida da cotação do morango SE II grado, em caixa, de 20% e da framboesa SE I, em cuvette de 125g, de 11%.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização da ameixa “Tipo Black”. Registou-se uma diminuição da oferta de laranja, que conduziu a uma subida na cotação da variedade “Valencia Late” SE II, calibres 4, 5 e 6 (70-88), em caixa, de 14%. Por outro lado, a cotação do limão SE II 3 (63-72), em caixa, registou uma descida de 20%, devido à entrada no mercado de produto proveniente do hemisfério sul.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Teve início a campanha de comercialização do diospiro “Tipo Rijo” e do calibre >85 da maçã “Reineta Parda”. Verificou-se uma subida acentuada das cotações da melancia “Crimsonsweet” e da “Sugar Baby”,

ambas categoria II, calibre grado/médio, em palote, de 100%, devido a uma redução da oferta. Com a aproximação do final da campanha, a oferta de meloa “Gália” II grado/médio, em tabuleiro. Também a diminuição da oferta, levou à subida das cotações do melão “Tipo Pele de sapo” II médio, em palote, de 50%, da romã II média, em tabuleiro, de 20%, da uva “D. Maria” II, em caixa, de 18%, da clementina II, calibre 2 e 3 (54-69) e calibre 1 (63-74), ambas em caixa, de 17% e 15% respetivamente. A cotação da romã categoria II, tamanho grado, em caixa, valorizou 14%, devido a um aumento da procura. Em sentido contrário, o aumento da oferta, conduziu à desvalorização das cotações da pera “Rocha” II, calibres 60-65 e 65-70, em caixa, 29% e 25% respetivamente, da maçã “Starking” II, 65-70, em caixa, de 28%, e da maçã “Golden Delicious” II, calibres 70-75, 65-70 e 75-80, em caixa, de 23% e de 17% para os dois últimos calibres, respetivamente.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se, contudo, maior interesse por abacate, banana, laranja, maçã, morango, pera e uva. Chegou ao fim a campanha de comercialização do figo “Vindimo” branco/preto, da melancia “Sugar Baby” e do melão “Branco Espanhol”. Verificou-se uma redução da oferta, que resultou numa valorização da cotação da ameixa “Rainha Cláudia” II >35, em caixa, de 20%. Registou-se também uma subida de 14% na cotação da clementina II 1 (63-74), em caixa, de 14%, devido a um aumento da procura. Por outro lado, o aumento da oferta conduziu à desvalorização, de 14%, da cotação do morango II médio, em caixa.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

b. Azeite

Informação não disponível.

c. Cereais e derivados de cereais

Informação não disponível.

d. Carnes e Ovos

i. Aves

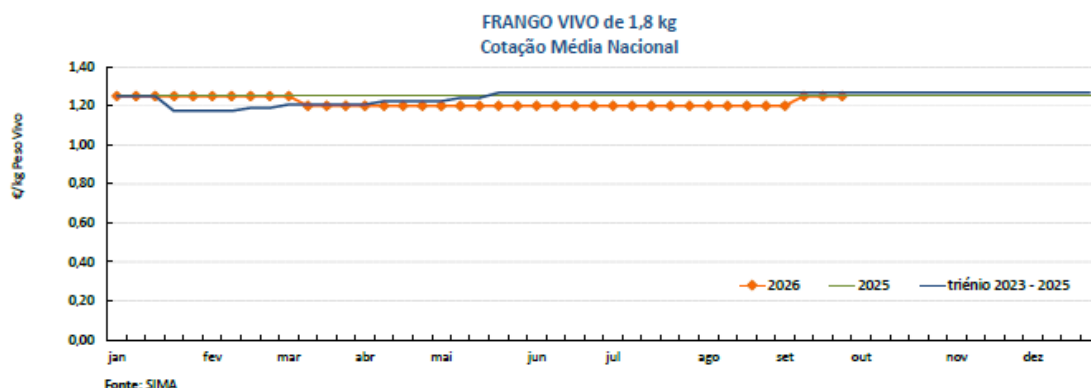
O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,25 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou igual ao preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,65 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 7% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável e as cotações equilibradas, mantendo-se as cotações do frango pela terceira semana consecutiva.

Operadores da Beira Litoral continuam a reportar oferta inferior à procura, recorrendo à importação para satisfazer a totalidade das encomendas.



ii. Ovos

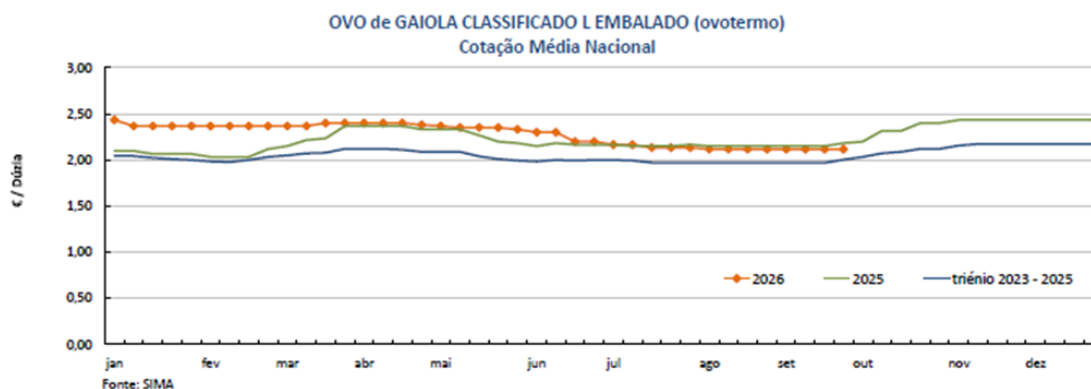
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,12 € / Dúzia na presente semana. Ficou 3% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,02 € / Dúzia na presente semana. Ficou 3% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,05 € / kg na presente semana. Ficou 5% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional mantém-se estável e as cotações equilibradas para todas as classes de ovos. Apenas ligeiro aumento da cotação dos ovos M/L na região de Ribatejo e Oeste motivado por subida da procura.

Na região da Beira Litoral os novos bandos em postura começam a contrabalançar as perdas causadas pela depressão Kristin, porém operadores continuam a reportar maior procura que oferta, o que se traduz em menor volume de exportações de ovo.



iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.85 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 11% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.84 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 11% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e abaixo do período anterior.

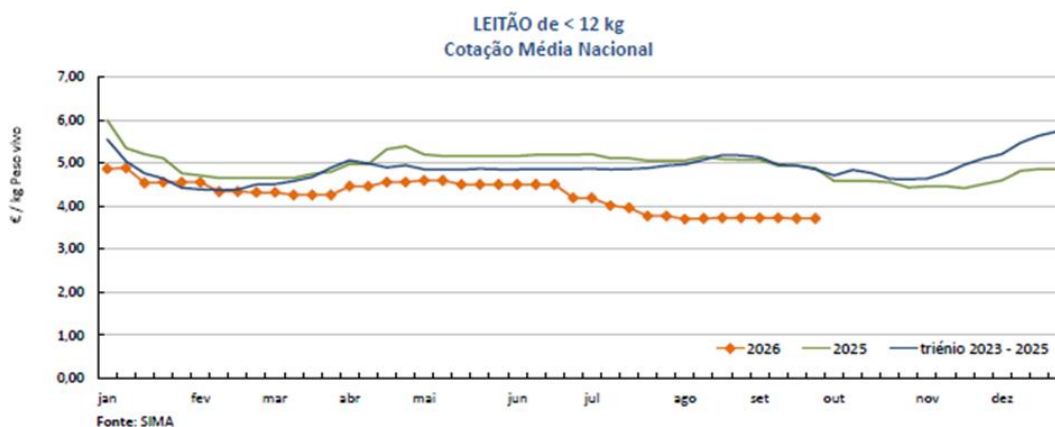
O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3.72 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 24% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de suínos sofreu uma queda das cotações do porco de indústria, mas ligeira subida das cotações do alfeiro e do leitão de raça Alentejana.

A oferta é suficiente para a procura, com exceção da Região da Beira Litoral, onde ainda devido aos efeitos da tempestade Kristin sobre as explorações suinícolas da zona continua a ter de se recorrer à importação para satisfazer a procura.

A Bolsa do Montijo manteve a tendência de descida em relação às semanas anteriores, o que acompanha a tendência da bolsa de Lérida e das restantes principais bolsas europeias.

As cotações nacionais continuam a ser influenciadas fortemente pela instabilidade das bolsas europeias, a concorrência do produto importado, bem como com o embargo à Rússia.



iv. Ovinos

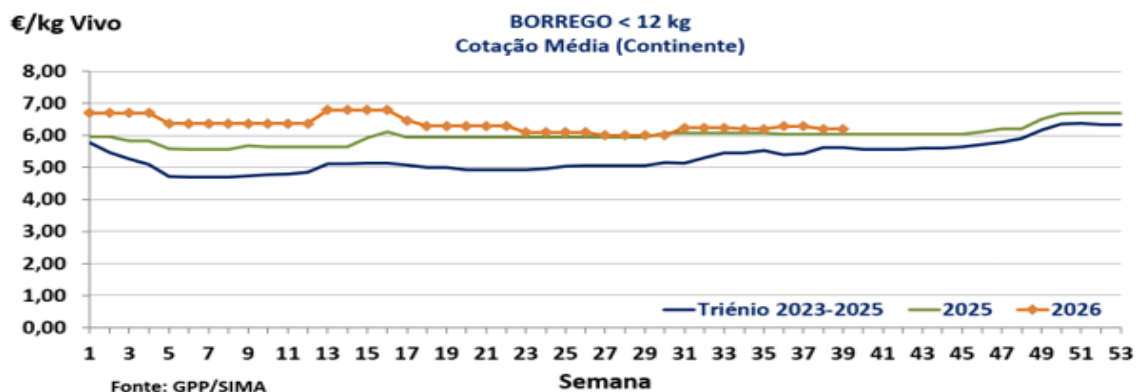
A cotação média de borrego < 12 kg não se alterou. A cotação média de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,10 €/kg V. A cotação média de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,06 €/kg V. A cotação média de borrego > 28 kg aumentou 0,15 €/kg V.

À escala regional e da área de mercado, as variações acima de 10% das cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Litoral: A cotação de Ovelha de Refugo aumentou 10 €/U.

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de borrego > 28 kg aumentou 0,60 €/kg V.



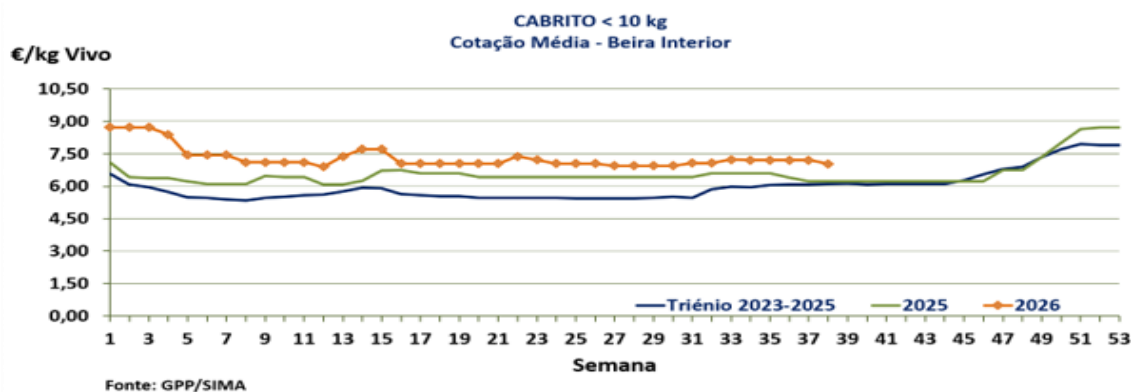
v. Caprinos

Não se registaram alterações nas cotações médias, relativamente à semana anterior.
À escala regional e da área de mercado, as variações acima de 10% das cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

Área de mercado Alentejo Norte: A cotação de cabra de refugo aumentou 10 €/U.

Área de mercado Estremoz: A cotação de cabra reprodutora diminuiu 20 €/U.



vi. Bovinos¹

A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,13 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e as cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

À escala regional e da área de mercado, as variações acima de 10% das cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

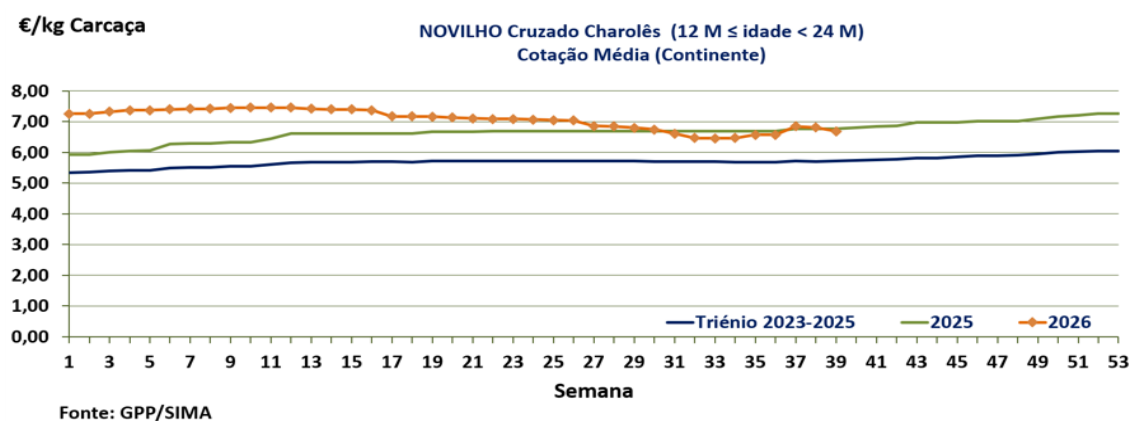
REGIÃO ALENTEJO

A cotação mais frequente, na região, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 135 €/U.

REGIÃO BEIRA LITORAL

Área de mercado Coimbra: A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzado Charolês, aumentou 100 €/U. A cotação mais frequente de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, Turina, diminuiu 250 €/U.

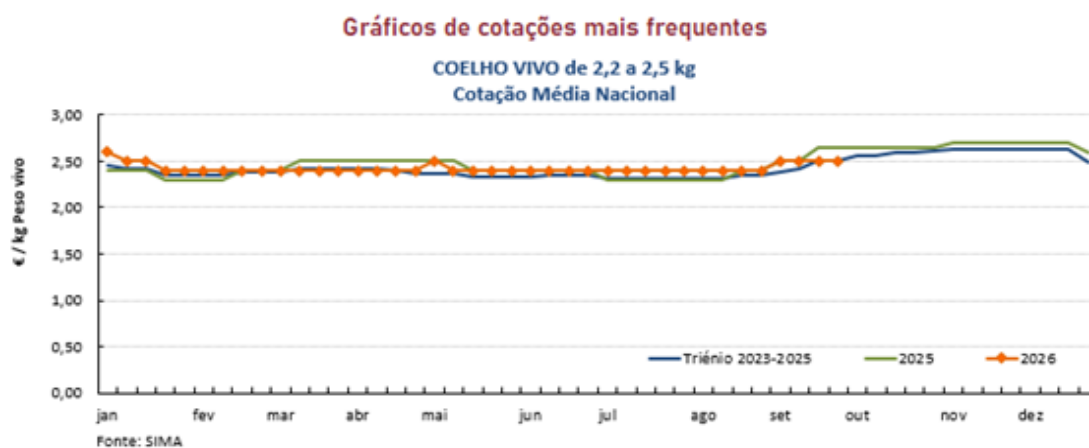
Gráfico novilho cruzado charolês 12 M <= idade < 24



vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se pela quarta semana consecutiva, não refletindo ainda as variações internacionais.

A oferta e a procura nacionais mantêm-se equilibradas.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-1,55%), condicionado principalmente pela descida verificada no Continente (-2,20%). Em termos homólogos, face a agosto de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-7,10%), observada tanto no Continente (-8,17%) como nos Açores (-4,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações valorizaram 0,58% face ao mês anterior, situando-se 2,66% abaixo do valor registado no período homólogo.

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - AGOSTO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,544	43,213	45,793	45,017	-1,55%	-7,10%	-5,49%
	Continente	43,343	44,317	47,197	46,934	-2,20%	-8,17%	-7,65%
	Açores TCF *	40,864	40,893	42,809	41,052	-0,07%	-4,54%	-0,46%
	Açores TCP **	38,908	39,107	40,553	39,008	-0,51%	-4,06%	-0,25%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,882	51,581	53,301	54,393	0,58%	-2,66%	-4,62%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de agosto, destaca-se a desvalorização da cotação da manteiga (-13,5%). Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+1,9%), no leite em pó inteiro (-1,9%), no queijo flamengo (-0,3%) e no soro de leite em pó (-0,1%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-43,6%) e no leite em pó inteiro (-23,6%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+22,5%) e do leite em pó desnatado (+8,1%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	418,0	483,1	741,4	597,6	-13,5%	-43,6%	-30,1%
Leite em pó desnatado	279,3	274,0	258,5	247,1	1,9%	8,1%	13,0%
Leite em pó inteiro	353,9	360,8	463,0	406,9	-1,9%	-23,6%	-13,0%
Soro de leite em pó	107,1	107,2	87,4	74,6	-0,1%	22,5%	43,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	677,8	679,6	676,3	685,9	-0,3%	0,2%	-1,2%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, as cotações de todas as categorias de leite UHT apresentaram desvalorização: gordo (-0,84%), meio-gordo (-1,75%) e magro (-0,57%). Na comparação homóloga, observaram-se subidas no leite gordo (+1,02%) e magro (+0,31%), enquanto o meio-gordo registou um recuo de 0,33%.

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	agosto	julho	agosto	agosto	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	137,17	138,34	135,78	135,97	-0,84%	1,02%	0,88%
Meio Gordo	116,51	118,59	116,89	118,32	-1,75%	-0,33%	-1,53%
Magro	118,81	119,49	118,45	118,42	-0,57%	0,31%	0,33%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.